

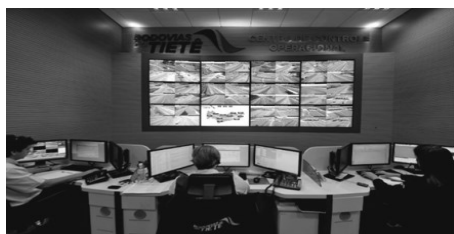
RODOVIAS
DO TIETÊ



2017

Divulgação de Resultados

www.rodoviasdotiete.com.br



Relatório da Administração - 31 de Dezembro 2017

15 de Março de 2018 - A Concessionária Rodovias do Tietê S.A.- “Rodovias do Tietê”, que administra 415 km de rodovias e acessos no Estado de São Paulo, divulga seus resultados do ano de 2017.

Apresentação dos Resultados

O relatório da administração e as informações financeiras anuais da Concessionária Rodovias do Tietê S.A. relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram elaboradas de acordo com as disposições legais do CPC 26 - Demonstrações Contábeis emitido pelo Comitê de Pronunciamento Técnico, na deliberação CVM (Comissão de Valores Mobiliários) nº 676 e de acordo com a Norma Internacional IAS 1 - Presentation of Financial Statements.

| Tópicos | Índice |
|--|-----------|
| Sobre a Concessão | Página 3 |
| Destaques | Página 4 |
| Sumário Executivo | Página 5 |
| Tráfego de veículos e Eixos equivalentes | Página 6 |
| Tráfego por praça | Página 7 |
| Tarifas de pedágio | Página 8 |
| Receitas | Página 9 |
| Custos e Despesas operacionais | Página 10 |
| EBITDA e Margem Ebtida | Página 12 |
| Resultado Financeiro | Página 13 |
| Debêntures | Página 14 |
| Principais Obras e Investimentos | Página 18 |
| Responsabilidade Socioambiental | Página 20 |
| Demonstrações Financeiras | Página 22 |
| Relacionamento com o Auditor | Página 26 |

Nuno Filipe Nogueira Alves Coelho

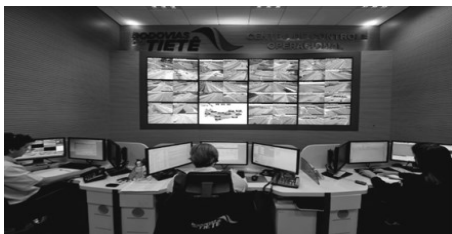
*Diretor Administrativo, Financeiro e de
Relações com Investidores / CFO*

Tel.: (11) 4602-7900

Fax: (11) 4602-8069

Email: ri@rodoviasdotiete.com.br

www.rodoviasdotiete.com.br/ri

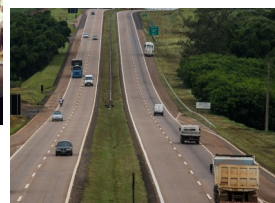
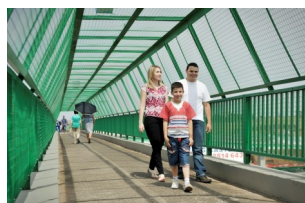
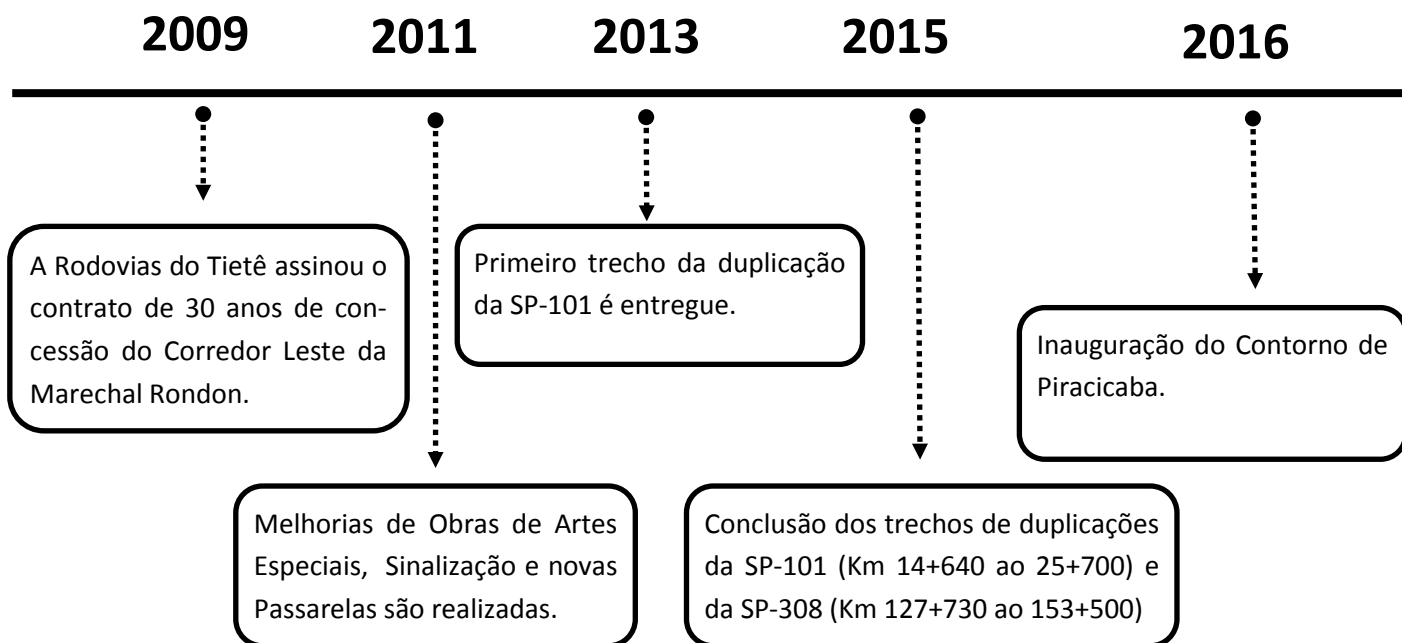


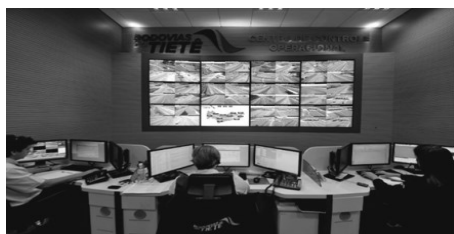
Concessionária

Em abril de 2009, a Rodovias do Tietê assinou, junto ao Governo do Estado de São Paulo, o contrato de concessão de 30 anos do Corredor Leste da Marechal Rondon. Para a gestão dos mais de 400 km de rodovias e acessos, a Concessionária pagou, em 18 meses, R\$ 517MM a título de outorga fixa.

O trecho concedido é constituído pela SP-101 (Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença), SP-113 (Rodovia Dr. João José Rodrigues), SP-308 (Rodovia Comendador Mário Dedini), SP-300 (Rodovia Marechal Rondon) e SP-209 (Rodovia Prof. João Hipólito Martins), interligando 25 municípios do interior do Estado de São Paulo.

Durante o período de concessão, serão investidos mais de R\$ 2,1Bi na duplicação de mais de 90 km de vias, construção de 73 km de vias marginais, 87 km de faixas adicionais, 148 km de acostamentos e 24 passarelas. Entre as principais obras estão a duplicação da SP-101 e da SP-308 e o Contorno de Piracicaba, que contribuem com o desenvolvimento econômico da região e proporcionam mais segurança aos milhares de usuários que utilizam o sistema diariamente.





Destaques:

Receita

- ✓ R\$ 232 milhões de receita líquida.



Tráfego

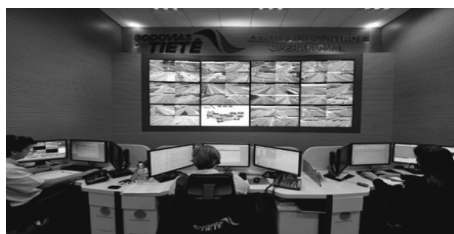
- ✓ Aumento de 3,42% no tráfego pedagiado e aumento de 5,98% no tráfego em eixos equivalentes, principalmente pela liberação do acesso na SP-300 por conta da interdição do trecho da Serra de Botucatu causada pelo acidente geológico ocorrido em 2016.



Obras

- ✓ Melhorias de dispositivos - SP-300;
- ✓ Recuperação de Pavimento - SP-308;
- ✓ Recuperação do Dispositivo do km 177+700 da SP-300;
- ✓ Recapeamento das Rodovias Vicinais; e
- ✓ Duplicação da SP-101 x SP-113.



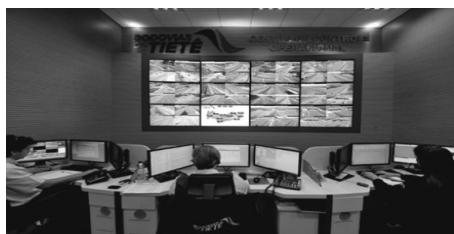


Sumário Executivo

A economia brasileira no ano de 2017 apresentou sinais de recuperação e crescimento. A taxa básica de juros do Banco Central do Brasil (SELIC) fechou em 7% a.a. em dezembro de 2017, segundo o relatório do COPOM. Vale ressaltar também que o IBGE apurou o índice oficial de inflação do país (IPCA) em 2,95% no acumulado no ano de 2017. Segundo relatório Focus do Banco Central, divulgado no dia 29 de dezembro de 2017, a previsão era que o Produto Interno Bruto (PIB) de 2017 ficasse 1% superior ao ano de 2016. O crescimento do PIB, segundo os economistas, é efeito do setor da agropecuária, que venho crescendo pela supersafra de grãos registrada no ano de 2017.

Durante o ano de 2017 houve um crescimento de 3,42% no tráfego de veículos, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, esse crescimento deve-se, principalmente pela liberação total do trecho na Serra de Botucatu que ficou bloqueado de Janeiro de 2016 à Março de 2016 para veículos leves e de Janeiro de 2016 à Setembro de 2016 para veículos pesados, devido a um acidente geológico. Já o tráfego de veículos por eixos equivalentes houve um crescimento de 5,98%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

As principais obras realizadas no ano de 2017 foram as melhorias nos dispositivos da SP-300, a recuperação do pavimento da SP-308, recapeamentos na SP-300 e nas vicinais e duplicação da SP-101 x SP-113.



Tráfego

No ano de 2017 o volume de tráfego teve um acréscimo de 3,42% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O fluxo de veículos de passeio cresceu 2,58%, enquanto comerciais leves e pesados cresceram em 2,76% e 10,70% respectivamente.

>> Veículos

| Tráfego em milhares de veículos | 2017* | 2016* | Variação |
|---------------------------------|-------------------|-------------------|--------------|
| Passeio | 20.012.419 | 19.508.869 | 2,58% |
| Comercial Leve | 3.394.816 | 3.303.545 | 2,76% |
| Comercial Pesado | 2.818.229 | 2.545.808 | 10,70% |
| Total | 26.225.464 | 25.358.222 | 3,42% |

*Volume acumulado do exercício.

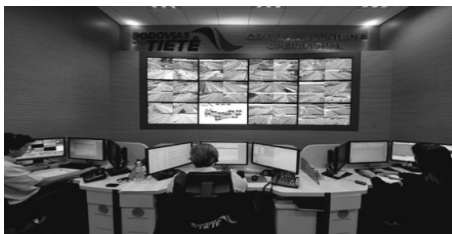
No ano de 2017 o volume de tráfego de eixos equivalentes cresceu 5,98% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O fluxo de veículos de passeio cresceu 2,55%, enquanto comerciais leves e pesados cresceram em 2,68% e 12,12% respectivamente.

>> Eixos Equivalentes

| Tráfego em milhares de veículos | 2017* | 2016* | Variação |
|---------------------------------|-------------------|-------------------|--------------|
| Passeio | 19.709.321 | 19.218.675 | 2,55% |
| Comercial Leve | 8.473.914 | 8.252.339 | 2,68% |
| Comercial Pesado | 16.992.704 | 15.155.323 | 12,12% |
| Total | 45.175.939 | 42.626.337 | 5,98% |

*Volume acumulado do exercício.

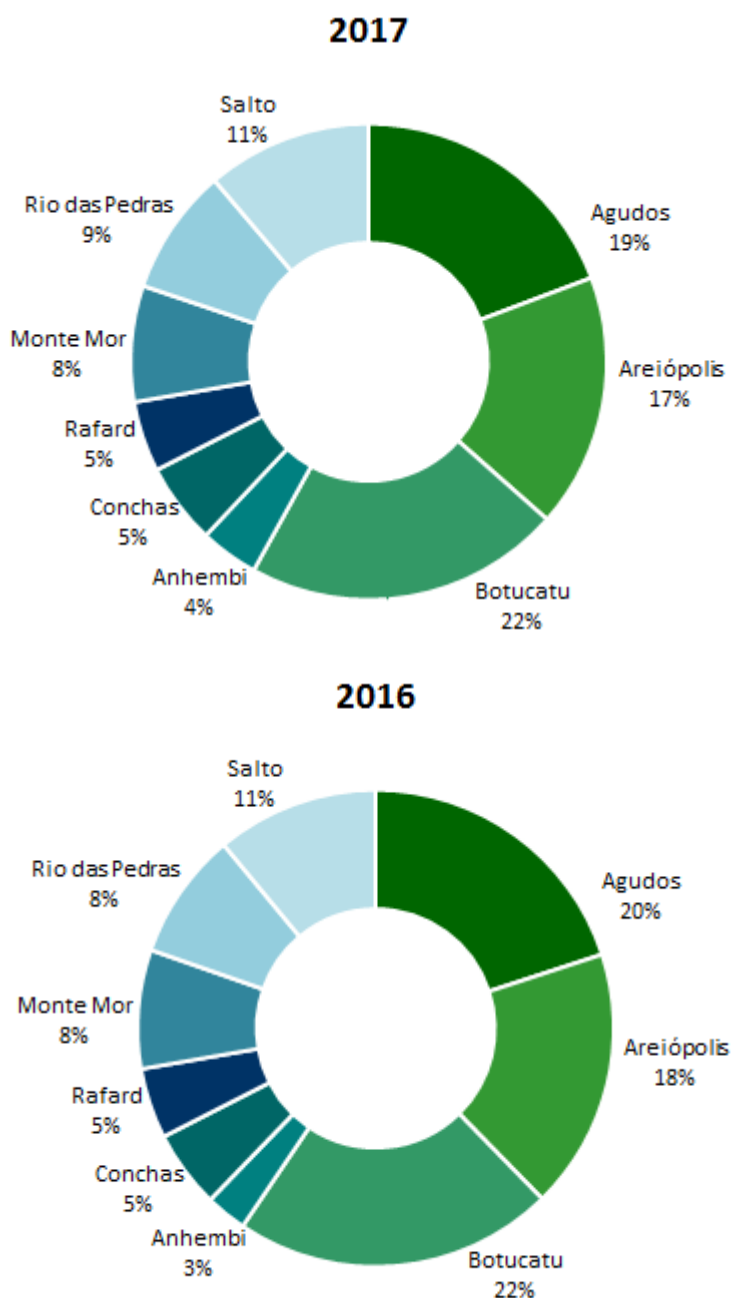
Este crescimento é resultado de dois fatores principais, a retomada do crescimento econômico do país e a liberação do trecho da Serra de Botucatu em março de 2016 para veículos leves e em setembro de 2016 para veículos pesados.

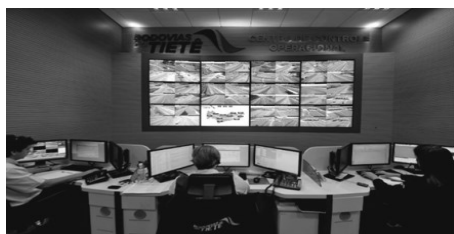


Tráfego

>> Tráfego por praça

O corredor de exportação localizado na SP-300 composto pelas praças de pedágio de Agudos, Areiópolis e Botucatu, representa a maior parte da receita da companhia, cerca de 58% em eixos equivalentes. Já os corredores Municipal, Multisetorial e Industrial somados representam 42% da receita.





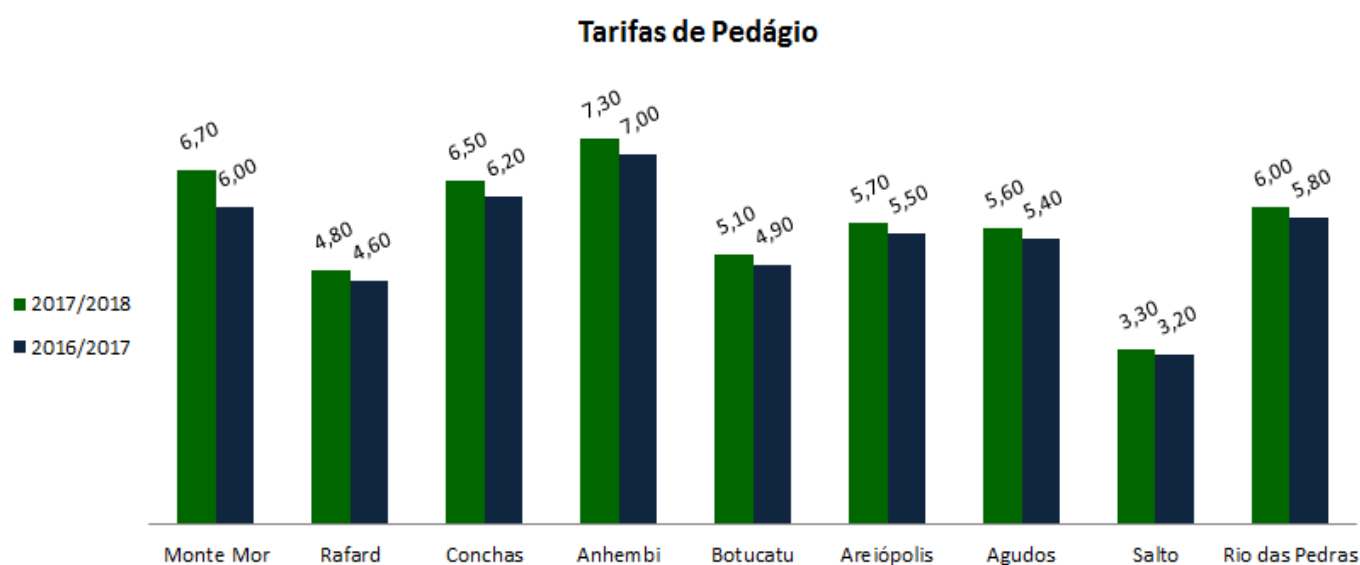
Tráfego

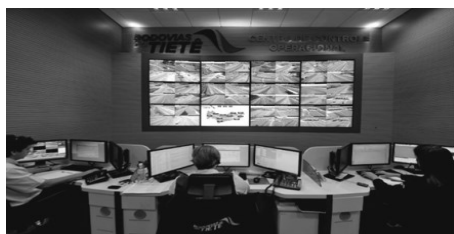
>> Tarifas de Pedágio

Em Julho de 2017 houve reajuste das tarifas de pedágio em 3,6% e a reclassificação tarifária da Praça de Pedágio de Monte Mor em razão da duplicação do trecho rodoviário entre o km 14+640 e o km 25+700 da rodovia SP 101.

A tarifa média da Concessionária por eixo equivalente em 2017/2018 é de R\$ 5,67 contra R\$ 5,40 em 2016/2017.

| Praça de pedágio | 2017/2018 | 2016/2017 |
|---------------------|-----------------|-----------------|
| Monte Mor | R\$ 6,70 | R\$ 6,00 |
| Rafard | R\$ 4,80 | R\$ 4,60 |
| Conchas | R\$ 6,50 | R\$ 6,20 |
| Anhembi | R\$ 7,30 | R\$ 7,00 |
| Botucatu | R\$ 5,10 | R\$ 4,90 |
| Areiópolis | R\$ 5,70 | R\$ 5,50 |
| Agudos | R\$ 5,60 | R\$ 5,40 |
| Salto | R\$ 3,30 | R\$ 3,20 |
| Rio das Pedras | R\$ 6,00 | R\$ 5,80 |
| Tarifa Média | R\$ 5,67 | R\$ 5,40 |





Receitas

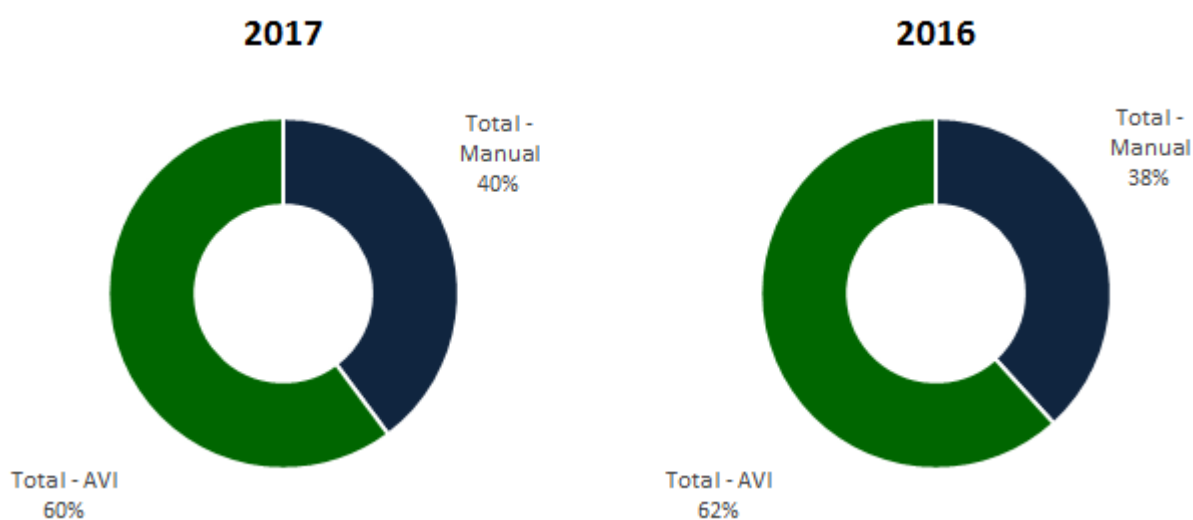
| Receitas (em R\$ mil) | 2017* | 2016* | Varição |
|------------------------------|----------------|----------------|---------------|
| Receitas de Pedágio | 235.347 | 207.770 | 13,27% |
| Receitas Acessórias | 19.838 | 7.398 | 168,15% |
| Impostos sobre Receitas | (23.444) | (20.860) | 12,39% |
| Receitas Operacionais | 231.741 | 194.308 | 19,26% |
| Receitas de Construção | 44.133 | 43.281 | 1,97% |
| TOTAL | 275.874 | 237.589 | 16,11% |

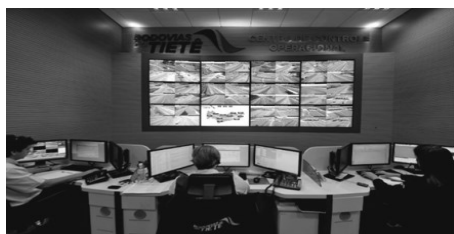
*Saldo acumulado do exercício.

A Concessionária obteve, no ano de 2017, uma receita bruta com arrecadação de pedágio de R\$ 235.347 mil (R\$ 207.770 mil no ano de 2016) e arrecadou R\$ 19.838 mil (R\$ 7.398 mil no ano de 2016) a título de receita acessória. Sobre estes valores foram recolhidos ISSQN, PIS e COFINS totalizando R\$ 23.444 mil no ano de 2017 (R\$ 20.860 mil no ano anterior).

Além disso, atendendo às novas Normas de Interpretação Técnica ICPC 01 - Contratos de Concessão, a Concessionária reconheceu, no período em análise, R\$ 44.133 mil de receita de construção contra R\$ 43.281 mil em 2016 com contrapartida nos custos de construção.

>> Formas de Pagamento





Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais refletem gastos com pessoal, dispêndios com manutenção e conservação da infraestrutura concedida, serviços de terceiros, custos referentes à outorga variável sobre a arrecadação de pedágio e as receitas acessórias e dispêndios com seguros e garantias. Já os demais custos representam lançamentos contábeis oriundos das novas práticas contábeis e que não geram efeito caixa.

| Custos e Despesas Operacionais | 2017* | 2016* | Variação |
|--------------------------------------|------------------|------------------|---------------|
| Com Pessoal | (23.583) | (18.672) | 26,30% |
| Honorários da Administração | (2.497) | (1.199) | 108,26% |
| Manutenção e conservação | (40.316) | (28.377) | 42,07% |
| Serviço de terceiros | (7.545) | (5.519) | 36,71% |
| Ônus variável da concessão | (3.917) | (3.539) | 10,68% |
| Seguros e Garantias | (2.467) | (2.563) | -3,75% |
| Outros | (4.987) | (3.603) | 38,41% |
| Subtotal | (85.312) | (63.472) | 34,41% |
| Custo de serviços de construção | (44.024) | (43.281) | 1,72% |
| Provisão para demandas judiciais | (611) | (1.085) | -43,69% |
| Provisão para manutenção em rodovias | (23.799) | (12.907) | 84,39% |
| Depreciação e amortização | (35.050) | (14.474) | 142,16% |
| Total | (188.796) | (135.219) | 39,62% |

*Saldo acumulado do exercício.

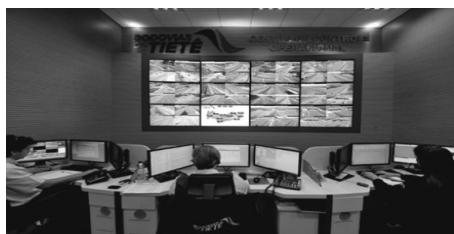
No ano de 2017, houve aumento de 39,62% nos custos e despesas operacionais que passaram de R\$ 135.219 mil em 2016 para R\$ 188.796 mil em 2017. As principais variações foram:

- ⇒ **Com pessoal:** Não foi aprovado o programa de Participação nos Resultados nos exercícios de 2015 e 2016, com concomitante reversão da provisão. Em 2017, esta decisão foi revista e, excepcionalmente a contabilização dos exercícios de 2015 e 2016 ocorreu por caixa, concomitante ao pagamento da premiação dos exercícios de 2015 e 2016. Além disso, foi efetuada a contabilização da provisão do exercício de 2017 pelo regime de competência;
- ⇒ **Honorários da administração:** Idem ao comentário da variação em despesas com pessoal;
- ⇒ **Manutenção e conservação:** Reversões de cauções (R\$ 8 milhões) em 2016. Além de maiores despesas com conservação de pavimento devido à proximidade no novo ciclo de recapeamento que será iniciado em 2018;
- ⇒ **Serviços de terceiros:** Honorários advocatícios relacionados aos depósitos de discussões trabalhistas (ver nota explicativa 12.a);



Custos e Despesas Operacionais

- ⇒ Ônus variável da concessão: Aumento em função do reajuste das tarifas de pedágio em 01/07/2017 e também aumento nas receitas acessórias;
- ⇒ Provisão para demandas judiciais: Redução em função da alteração de status dos processos cíveis e trabalhistas;
- ⇒ Serviços de manutenção de rodovias: Revisão das provisões para manutenção futura da infraestrutura devido à proximidade no novo ciclo de recapeamento e de sinalização horizontal que será iniciado em 2018; e
- ⇒ Depreciação e amortização: Aumento em função da revisão da taxa de amortização da curva de demanda de tráfego.



EBITDA e MARGEM EBITDA

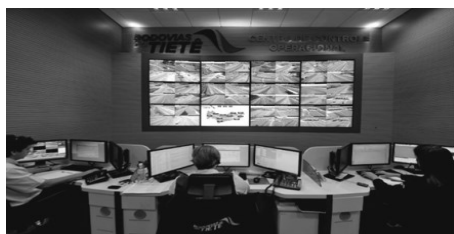
O EBITDA apresentado na tabela abaixo é ajustado para melhor refletir a geração de caixa da Companhia, ou seja, com a exclusão das provisões para manutenções futuras exigida pelas novas práticas contábeis.

| EBITDA (em R\$ mil) | 2017* | 2016* | Variação |
|--|----------------|----------------|-------------------|
| Resultado Líquido do Período | (35.527) | (30.904) | 14,96% |
| (+/-) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | (15.945) | (20.605) | -22,62% |
| (+/-) Resultado Financeiro Líquido | 140.810 | 174.492 | -19,30% |
| (+/-) Depreciação e Amortização | 35.050 | 14.474 | 142,16% |
| EBITDA | 124.388 | 137.457 | -9,51% |
| (+/-) Serviços de manutenções futuras | 23.799 | 12.907 | 84,39% |
| EBITDA AJUSTADO (a) | 148.187 | 150.364 | -1,45% |
| Receitas Operacionais (b) | 231.741 | 194.308 | 19,26% |
| MARGEM EBITDA AJUSTADO (a/b) | 63,95% | 77,38% | -13,44 p.p |

*Saldo acumulado do exercício.

No ano de 2017, houve uma redução de 1,45% no EBITDA ajustado, que passou de R\$ 150.364 mil em 2016 para R\$ 148.187 mil no ano de 2017. Já a margem EBITDA ajustado teve uma redução de 13,44 p.p.

Além disso, houve um aumento de 142,16% na depreciação e amortização que passou de R\$ 14.474 mil no ano de 2016 para R\$ 35.050 mil no ano de 2017, em função da revisão da taxa de amortização da curva de demanda de tráfego. Houve também uma variação de 84,39% na provisão para manutenção em rodovias por conta da revisão das provisões para manutenção futura da infraestrutura devido à proximidade no novo ciclo de recapeamento e de sinalização horizontal que será iniciado em 2018.



Resultado Financeiro

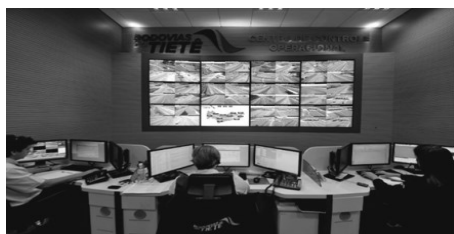
O resultado financeiro no ano de 2017, comparado ao mesmo período de 2016, é composto da seguinte forma:

| Resultado Financeiro (em R\$ mil) | 2017* | 2016* | Variação |
|---|------------------|------------------|----------------|
| Juros sobre Debêntures e Notas Promissórias | (146.709) | (196.058) | -25,17% |
| Juros sobre Mútuo | (14.026) | (14.872) | -5,69% |
| Outras Despesas Financeiras | (6.631) | (3.233) | 105,10% |
| TOTAL DESPESAS FINANCEIRAS | (167.366) | (214.163) | -21,85% |
| Receitas Financeiras | 26.556 | 39.671 | -33,06% |
| TOTAL RESULTADO FINANCEIRO | (140.810) | (174.492) | -19,30% |

*Saldo acumulado do exercício.

No ano de 2017 houve redução de 19,30% no resultado financeiro que passou de (R\$ 174.492) em 2016 para (R\$ 140.810) mil no mesmo período em 2017. As principais variações foram:

- ⇒ Debêntures: Menor IPCA incidente sobre o principal;
- ⇒ Receitas Financeiras: Menor CDI sobre as aplicações financeiras vinculadas.



Debêntures

Conforme aprovado em reuniões do Conselho de Administração e Assembleia Geral Extraordinária realizadas em 13 de maio de 2013, bem como autorizada pela ARTESP, por meio de Deliberação do Conselho Diretor de 23 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 30 de maio de 2013, a Companhia efetuou, em 15 de junho de 2013, a emissão de 1.065.000 debêntures simples, incentivadas de acordo com a lei 12.431, com valor nominal unitário de R\$1.000,00 (mil reais), sob regime de garantia firme de colocação, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia real, em série única, nominativas e escriturais, perfazendo o montante total de R\$1.065.000 mil.

As debêntures foram objeto de oferta pública de distribuição registrada na CVM, em conformidade com a Instrução CVM 400 e demais disposições legais, regulamentares e auto regulatórias aplicáveis. O registro da Oferta foi requerido por meio do procedimento simplificado instituído pela Instrução da CVM 471, sendo a oferta submetida previamente à análise da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA (“ANBIMA”).

Foram também realizados simultaneamente esforços de colocação das debêntures: (1) nos Estados Unidos da América em operações isentas de registro nos termos da U.S. Securities Act of 1933 para compradores institucionais qualificados, conforme definidos na Rule 144A editada pela Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos (“SEC”); e (2) nos demais países, que não os Estados Unidos da América e o Brasil, para investidores que sejam pessoas não residentes nos Estados Unidos da América ou não constituídas de acordo com as leis daquele país, de acordo com a legislação vigente no país de domicílio de cada investidor e com base na Regulation S, editada pela SEC no âmbito do Securities Act.

Os recursos obtidos na data de liquidação, em 05 de julho de 2013, totalizaram R\$1.071.202 mil. Esses recursos financeiros, líquidos de custos de captação de R\$65.320 mil, foram utilizados na liquidação antecipada da 4ª série de Notas Promissórias comerciais, no montante de R\$610.210 mil, em 05 de julho de 2013, e o restante permaneceu investido em contas reservas para garantir o pagamento dos juros sobre as debêntures, o financiamento parcial das obras previstas no Contrato de Concessão e de Custos Operacionais.

As debêntures estão garantidas pela alienação fiduciária das ações da Companhia e cessão fiduciária dos direitos creditórios oriundos da concessão.

As debêntures são remuneradas pela variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (“IPCA”), apurado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mais juros anuais de 8% e o prazo de vigência de 15 (quinze) anos contados da data de emissão em 15 de junho de 2013, vencendo-se, portanto, em 15 de junho de 2028, porém com amortizações programadas do valor nominal a partir de 15 de dezembro de 2017. Os juros são pagos semestralmente. Já foram realizados nove pagamentos de juros, em 15 de dezembro de 2013 no montante de R\$ 43.653 mil, em 15 de junho de 2014, no montante de R\$ 43.365 mil, em 15 de dezembro de 2014, no montante de R\$ 46.517 mil, em 15 de junho de 2015, no montante de R\$ 46.650 mil, em 14 de dezembro de 2015, no montante de R\$ 50.981 mil, em 14 de junho de 2016, no montante de R\$ 51.851 mil, em 14 de dezembro de 2016, no montante de R\$ 54.109 mil, em 14 de junho de 2017, no montante de R\$ 54.157 mil e em 14 de dezembro de 2017, no montante de R\$ 56.871 mil. A primeira amortização do valor nominal ocorreu em 14 de dezembro de 2017, no montante de R\$ 9.283 mil.



Debêntures - (continuação)

Em 18 de Dezembro de 2015 foi realizada a assembleia geral de debenturistas (AGD) para deliberar sobre a dispensa do cumprimento dos seguintes Índices Financeiros estabelecidos na Cláusula 4.16.3, item “m”, subitens “i” e “ii” da Escritura de Emissão:

- i) Índice de Cobertura do Serviços da Dívida (“ICSD”), conforme fórmula descrita no Anexo I da Escritura, para os seguintes períodos: (a) o período findo em 30 de junho de 2016; e (b) o período findo em 31 de dezembro de 2016; e
- ii) Relação entre Dívida Financeira (conforme definido na Escritura) e Capital Total (conforme definido na Escritura), para os seguintes períodos: (a) o período findo em 31 de dezembro de 2015; (b) o período findo em 30 de junho de 2016; e (c) o período findo em 31 de dezembro de 2016.

Ainda na mesma AGD, foram aprovados os seguintes condicionantes, a vigorar para os semestres findos em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2016 :

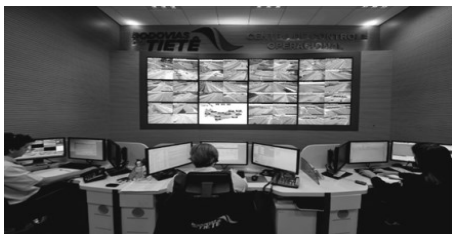
- i) Da relação entre Dívida Financeira e Capital Total em até 90/10; e
- ii) Do ICSD igual ou superior a 1,0 (um inteiro), conforme a fórmula descrita no Anexo I da Escritura de Emissão.

Além disso, a Companhia pagou aos titulares das Debêntures um prêmio flat de 0,55% sobre o saldo do valor nominal unitário atualizado na data de realização da AGD.

Em 12 de Junho de 2017 foi realizada nova assembleia geral de debenturistas (AGD) onde os debenturistas autorizaram a Companhia cumprir os Índices Financeiros abaixo.

- (i) Índice de Cobertura do Serviço da Dívida, para o período findo em 30 de junho de 2017 para que seja igual ou superior a 0,60; e
- (ii) que a relação entre Dívida Financeira e Capital Total, para o período findo em 30 de junho de 2017 seja de até 93/7.

Assim, a Companhia ficou dispensada de cumprir os Índices Financeiros estabelecidos na Cláusula 4.16.3, item “m”, subitens “i” e “ii” da Escritura de Emissão. Além disso, foi autorizada a utilização de parte dos recursos depositados na “Conta Reserva do Serviço da Dívida” para o pagamento da Remuneração em 14/06/2017, além da recomposição do Saldo Obrigatório da Conta Reserva de Serviço da Dívida até 29 de Setembro de 2017, na qual foi cumprida pela Companhia.



Debêntures - (continuação)

Em 31 de julho, a Companhia divulgou na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, uma proposta da Administração para a sua reestruturação financeira (“Proposta da Administração”), a fim de readequar o perfil de endividamento ao seu fluxo de caixa (“Plano Financeiro”).

Alterações propostas:

- Prazo de Vigência e Data de Vencimento;
- Amortização Programada;
- Alteração da proporção do valor nominal unitário a ser amortizado;
- Alteração do pagamento de remuneração;
- Exclusão de índices financeiros;
- Alteração do Quórum; e
- Alteração na estrutura de contas reservas.

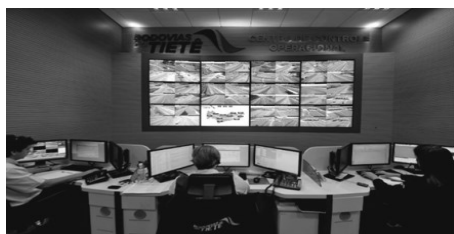
Em 29 de setembro de 2017 foi realizada Assembleia Geral de Titulares de Debêntures (“AGD”) a fim de aprovar o referido Plano Financeiro, onde a maioria dos debenturistas presentes votou a suspensão da assembleia por 60 dias, ou seja, até a data de 28 de novembro de 2017.

Em 13 de dezembro de 2017 foi realizada Assembleia Geral de Titulares de Debêntures (“AGD”) a fim de aprovar o referido Plano Financeiro, onde a maioria dos debenturistas presentes votou por não aceitar a reestruturação, nos termos da Proposta da Administração.

Ainda na mesma AGD, os debenturistas autorizaram a Companhia cumprir os Índices Financeiros abaixo.

- i) Índice de Cobertura do Serviço da Dívida, para o período findo em 31 de dezembro de 2017 para que seja igual ou superior a 0,60; e
- ii) Que a relação entre Dívida Financeira e Capital Total, para o período findo em 31 de dezembro de 2017 seja de até 94/6.

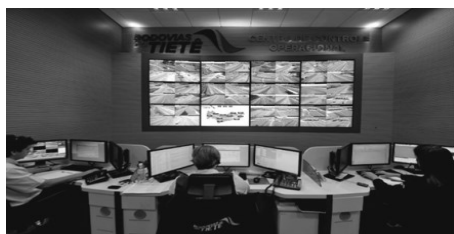
Assim, a Companhia ficou dispensada de cumprir os Índices Financeiros estabelecidos na Cláusula 4.16.3, item “m”, subitens “i” e “ii” da Escritura de Emissão. Além disso, foi autorizada a utilização de parte dos recursos depositados na “Conta Reserva do Serviço da Dívida” para o pagamento da Remuneração em 14 de dezembro 2017, além da recomposição do Saldo Obrigatório da Conta Reserva de Serviço da Dívida até 30 de Abril de 2018.



Debêntures - (continuação)

A Companhia assume a obrigação de apresentar aos debenturistas, uma nova proposta de reestruturação das Debêntures, com a finalidade de readequar o endividamento da Companhia ao seu fluxo de caixa, a ser deliberada em assembleia geral de debenturistas a ser realizada em segunda convocação até o dia 30 de abril de 2018. Na eventualidade de ocorrência de um cenário mais adverso é convicção da Administração que a continuidade da Companhia não será afetada, por conta da alienação fiduciária das ações da Companhia em garantia dada em favor do Agente Fiduciário, na qualidade de representante dos Debenturistas e em benefício destes, assim como dos mecanismos de salvaguarda existentes no contrato de administração de contas.

| Período | ICSD | D/E Dívida e Patrimônio Líquido |
|---------------|------------|------------------------------------|
| Dezembro/2013 | Não medido | 83,67/16,33 |
| Junho/2014 | Não medido | 83,95/16,05 |
| Dezembro/2014 | Não medido | 84,35/15,65 |
| Junho/2015 | 7,54 | 84,88/15,12 |
| Dezembro/2015 | 1,82 | 87,95/12,05 |
| Junho/2016 | 1,36 | 89,35/10,65 |
| Dezembro/2016 | 1,46 | 89,66/10,34 |
| Junho/2017 | 1,63 | 90,58/9,42 |
| Dezembro/2017 | 1,47 | 91,15/8,85 |



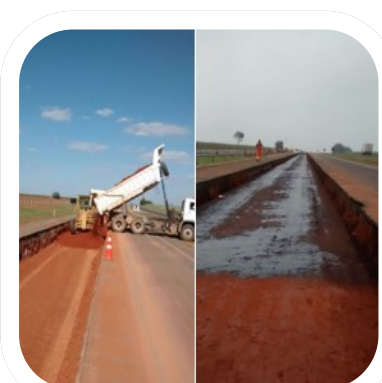
Obras e Investimentos



Melhorias de Dispositivos - SP-300

Melhoria de 20 dispositivos na SP-300. O custo total estimado até o fim das obras é de R\$ 9,5 milhões e o custo já incorrido até dezembro de 2017 foi de R\$ 9,4 milhões.

Recuperação de Pavimento - SP-308

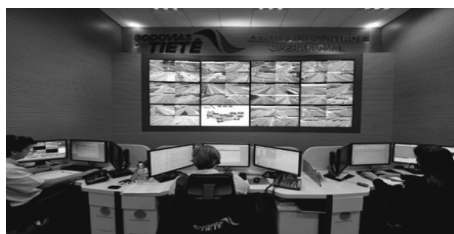


Houve restauro do pavimento da rodovia SP-308, entre os quilômetros 127 ao 153, no sentido Norte. A obra em questão passou pela fresagem da faixa 02, ao longo dos 25 quilômetros, e a respectiva recomposição foi feita através de pavimento invertido com revestimento asfáltico, base granular e sub-base cimentada. Para isso foi necessário executar um desvio de todo o tráfego para a pista Sul em segmentos de 5 km, proporcionando, excelentes condições de segurança tanto para o usuário como para os profissionais de obra. O custo total estimado da obra é de R\$ 20,4 milhões e o custo incorrido foi de R\$ 8,9 milhões.



Recapeamento do Dispositivo do km 171+700 da SP-300

Melhoria de dispositivos na SP-300, foi executado o recapeamento de aproximadamente 1 km no dispositivo (etapa final da implantação do dispositivo, que foi realizada pela concessionária em 2015). O custo total estimado até o fim das obras é de R\$ 738 mil e o custo já incorrido até dezembro de 2017 foi de R\$ 694 mil.



Obras e Investimentos



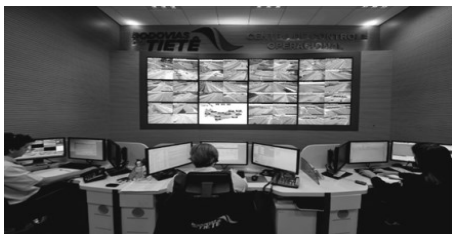
Recapeamento das Rodovias Vicinais

Melhoria de 5 vicinais, sendo elas IDT-085/101, MOR-137/101, MOR-293/101, BTC-353/300 e PRD-010/300. O custo total estimado até o fim das obras é de R\$ 9,8 milhões e o custo já incorrido até dezembro de 2017 foi de R\$ 8,3 milhões.



Duplicação da SP-101 x SP-113

Duplicação de cerca de 1km de cada uma das rodovias (SP-101 e SP-113) para possibilitar a implantação de um novo entroncamento para as vias. O custo total estimado até o fim das obras é de R\$ 5 milhões e o custo já incorrido até dezembro de 2017 foi de R\$ 237 mil.



Responsabilidade Socioambiental

Café na Passarela

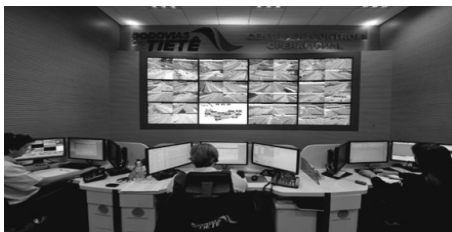


O Café na Passarela possui duas edições a cada mês, e tem como objetivo orientar e incentivar os pedestres a utilizarem a passarela, e ressaltar os motivos de segurança. Os usuários são conscientizados pela Concessionária com o apoio da ARTESP, sobre a importância do uso da passarela na travessia, como forma de garantir a sua própria segurança e de seus familiares. O evento tem o apoio da ARTESP, e são escolhidos locais com grande fluxo de pessoas nos horários de pico. Esta atividade faz parte do Plano de Redução a Acidentes (PRA).

Projeto #Escola



O Projeto Escola visa instruir as crianças no bom comportamento no trânsito, com dicas, vídeos educativos e orientações sobre os perigos no trânsito. O Abraço o trânsito promove uma manhã lúdica com apresentação de vídeos do Denatran, palestras de orientação, onde os alunos podem entender que a Concessionária Rodovias do Tietê cuida de todos da família no momento da viagem, seja ela de carro, caminhão, ônibus ou motocicleta. A Concessionária apresenta seu trabalho e depois mostra a estrutura da empresa passando também pelo CCO – Centro de Controle de Operações onde os estudantes conheceram como é feito o monitoramento do tráfego e em uma das visitas puderam, por último, acompanhar um simulado do atendimento da ambulância da Concessionária em uma situação de acidente. Parte das escolas dos municípios de Salto, Elias Fausto e Capivari foram beneficiadas com o programa.



Responsabilidade Socioambiental

Ação dia das Crianças

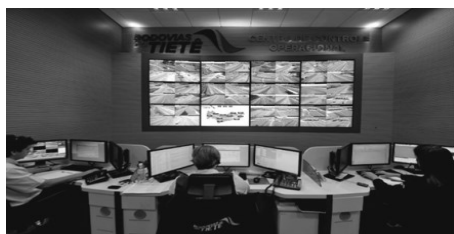


A Concessionária e a empresa Assobio Soluções Socioambientais desenvolveram diversas atividades ambientais em prol do Dia das Crianças no Centro de Apoio e Valorização da Infância (CAVI), em Itu. Crianças de 7 a 11 anos de idade participaram do evento com plantio e atividades de aprendizado de conservação e educação ambiental para as crianças da instituição. As atividades foram desde uma aula lúdica em sala de aula até plantio de mudas nativas. Todas as crianças que participarem das atividades receberam um Gibi da Turma da Mônica com o tema sobre trânsito, especialmente desenvolvido pelo Maurício de Souza em parceria com a Artesp.

Palestras

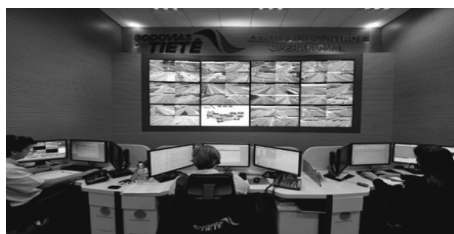


A Concessionária mantém diversas ações a fim de orientar e incentivar a redução de acidentes em sua malha viária, a exemplo disso, são palestras ministradas para as empresas lindeiras no trecho sob concessão. Essa ação faz parte do Programa de Redução de Acidentes (PRA) da ARTESP implantado pelas concessionárias desde o início do Programa de Concessões, com o objetivo de garantir altos padrões de segurança, confiabilidade e conforto nas rodovias paulistas concedidas.



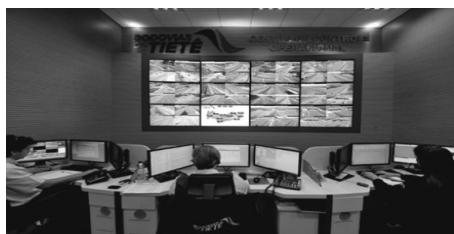
Balanço Patrimonial

| Ativo (em R\$ mil) | 2017 | 2016 |
|---|------------------|------------------|
| Circulante | | |
| Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4) | 32.301 | 1.680 |
| Aplicações financeiras vinculadas (Nota 5) | - | 600 |
| Contas a receber (Nota 6) | 20.066 | 16.715 |
| Despesas Antecipadas | 1.536 | 1.645 |
| Impostos a recuperar (Nota 7) | 10.570 | 9.433 |
| Outros ativos | 1.450 | 906 |
| | 65.923 | 30.979 |
| Não circulante | | |
| Aplicações financeiras vinculadas (Nota 5) | 188.716 | 234.281 |
| Tributos a recuperar (Nota 7) | 6.529 | 16.075 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 8) | 135.180 | 119.235 |
| Despesas antecipadas | 100 | 263 |
| Depósitos judiciais (Nota 13.a) | 25.316 | 23.170 |
| Outros ativos | 4.740 | 4.200 |
| Imobilizado (Nota 9) | 9.722 | 11.059 |
| Intangível (Nota 10) | 1.188.950 | 1.153.969 |
| | 1.559.253 | 1.562.252 |
| Total do ativo | 1.625.176 | 1.593.231 |



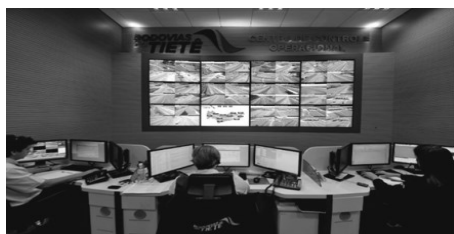
Balanço Patrimonial

| Passivo (em R\$ mil) | 2017 | 2016 |
|--|------------------|------------------|
| Circulante | | |
| Fornecedores e prestadores de serviços (Nota 11) | 22.011 | 24.879 |
| Debêntures (Nota 14) | 51.137 | 13.888 |
| Credor pela concessão | 327 | 719 |
| Obrigações tributárias | 2.742 | 2.921 |
| Obrigações trabalhistas | 5.404 | 3.296 |
| Provisões (Nota 13) | 34.041 | 1.787 |
| Outros passivos | 241 | 427 |
| | 115.903 | 47.917 |
| Não circulante | | |
| Debêntures (Nota 14) | 1.287.738 | 1.298.589 |
| Provisões (Nota 13) | 89.824 | 93.285 |
| Mútuos a pagar a partes relacionadas (Nota 12.b) | 103.246 | 89.220 |
| Outros passivos | 1.785 | 2.013 |
| | 1.482.593 | 1.483.107 |
| Total do passivo | 1.598.496 | 1.531.024 |
| Patrimônio líquido (Nota 15) | | |
| Capital social | 303.578 | 303.578 |
| Prejuízos acumulados | (276.898) | (241.371) |
| Total do patrimônio líquido | 26.680 | 62.207 |
| Total do passivo e patrimônio líquido | 1.625.176 | 1.593.231 |



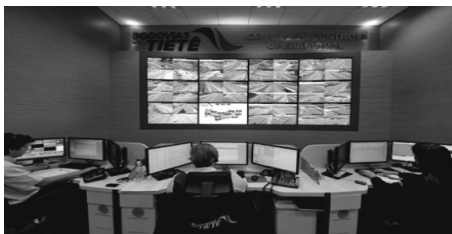
Demonstrações dos Resultados

| Demonstração dos Resultados (em R\$ mil) | 2017 | 2016 |
|---|------------------|------------------|
| Receita operacional líquida (Nota 16) | 275.874 | 237.589 |
| Custos dos serviços prestados (Nota 17) | (172.454) | (124.264) |
| Lucro bruto | 103.420 | 113.325 |
| Despesas e receitas operacionais: | | |
| Gerais e administrativas (Nota 17) | (16.342) | (10.955) |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | 2.260 | 20.613 |
| | (14.082) | 9.658 |
| Lucro operacional | 89.338 | 122.983 |
| Despesas financeiras (Nota 18) | (167.366) | (214.163) |
| Receitas financeiras (Nota 18) | 26.556 | 39.671 |
| | (140.810) | (174.492) |
| Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social | (51.472) | (51.509) |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 8) | 15.945 | 20.605 |
| Prejuízo do período | (35.527) | (30.904) |
| Prejuízo básico e diluído por ação - em R\$ (Nota 20) | (0,00117) | (0,00102) |



Fluxo de Caixa

| Demonstração do Fluxo de Caixa (em R\$ mil) | 2017 | 2016 |
|---|------------------|------------------|
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | |
| Prejuízo do exercício | (35.527) | (30.904) |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | (15.945) | (20.605) |
| Depreciação e amortização | 35.050 | 14.474 |
| Rendimentos de aplicações financeiras | (23.476) | (29.686) |
| Perda na baixa de bens do ativo intangível e imobilizado | 186 | 304 |
| Juros e variações monetárias sobre financiamentos e debêntures | 146.709 | 196.058 |
| Juros sobre mútuos com partes relacionadas | 14.026 | 14.872 |
| Provisões para demandas judiciais | 611 | 1.085 |
| Provisões para manutenção em rodovias | 23.799 | 3.740 |
| Ajuste a valor presente sobre provisão para manutenção em rodovias | 1.900 | 9.167 |
| Variação monetária sobre provisão para investimentos | 155 | 287 |
| | 147.488 | 158.792 |
| Variação nas contas de ativo | | |
| Contas a receber | (3.351) | 1.627 |
| Despesas antecipadas | 272 | 61 |
| Tributos a recuperar | 8.409 | (6.394) |
| Depósitos judiciais | (2.146) | (22.294) |
| Outros ativos | (1.084) | (3.744) |
| Variação nas contas de passivo | | |
| Fornecedores e prestadores de serviços | (2.868) | (7.672) |
| Credor pela concessão - ônus variável | (392) | 432 |
| Obrigações tributárias | (179) | 274 |
| Obrigações trabalhistas | 2.108 | (252) |
| Outros passivos | 127 | (52) |
| Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais | 148.384 | 120.778 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | |
| Aplicações financeiras | (64.834) | (19.117) |
| Resgate de aplicações financeiras | 134.475 | 23.822 |
| Investimentos no ativo imobilizado | (228) | (1.697) |
| Investimentos no ativo intangível | (60.072) | (55.650) |
| Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) nas atividades de investimento | 9.341 | (52.642) |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | |
| Amortização de principal sobre financiamentos debêntures | (9.283) | - |
| Pagamento de juros sobre financiamentos e debêntures | (117.821) | (105.968) |
| Caixa líquido (utilizado nas) gerado pelas atividades de financiamento | (127.104) | (105.968) |
| Aumento (diminuição) líquido do caixa e equivalente de caixa | 30.621 | (37.832) |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 1.680 | 39.512 |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício | 32.301 | 1.680 |



Relacionamento com o Auditor

No ano de 2017, a Concessionária contratou a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (“PwC”) para a realização de outros trabalhos relacionados a compliance, mas que não afetaram a independência e objetividade da PwC para revisar as demonstrações financeiras de 2017.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação da Companhia se fundamenta nos princípios que preservem a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.